

Paulo Machado

Quanto vale uma boa ideia?

A minha experiência como docente convidado para acompanhamento de alunos que se inscrevem como voluntários no Programa de Voluntariado Curricular da FCSH permite-me responder à pergunta formulada em título: Não tem preço!

Pela sua conceção e pela prática dos muitos alunos que a ele aderiram, este Programa tem-se revelado uma excelente oportunidade para contrariar ideias feitas sobre os jovens universitários. A adesão generosa e os objetivos prosseguidos têm colocado muitos dos nossos alunos numa rota de solidariedade ativa, comprometida com causas nobres e vontades visionárias. Ter créditos (ECT's) é importante. Ter capacidade de abraçar um compromisso é ainda mais importante. E crescer com a experiência vivida é, de longe, o grande resultado.

Em todas as experiências que acompanhei vi estudantes entusiasmados e (saudavelmente) vaidosos por se sentirem parte integrante de projetos, resultando num evidente processo de maturação cívica e ganho de competências sociais e pessoais para cada um deles.

O Trabalho de Voluntariado tem um efeito *boomerang* óbvio: o que sai com voluntarismo e generosidade, regressa pouco tempo depois com reconhecimento certificado e respeito por quem entendeu fazer diferente.

Seria errado pensar-se que se trata de uma iniciativa para eleitos ou predestinados. Nada disso! O Trabalho de Voluntariado é acessível e desejável para todos, experientes ou inexperientes nestas andanças. Não é uma vocação! É dedicação organizada, lúcida, supervisionada pela comunidade académica, como se se tratasse de um trabalho prático.

Mas este trabalho prático é igualmente muito sério, tem visibilidade e não tem preço!

O meu apelo sincero vai no sentido de podermos transformar o Voluntariado Curricular na FCSH como uma das nossas melhores marcas de referência. Só depende mesmo de todos nós.

Paulo Machado

Professor Auxiliar Convidado

Departamento de Sociologia